

**HISTÓRIA E MEMÓRIA:
PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA NO ENSINO DA HISTÓRIA
LOCAL**

**HISTORY AND MEMORY: PARTICIPATIVE-ACTION-RESEARCH IN THE LOCAL
HISTORY TEACHING**

Soeli Regina Lima¹

RESUMO: Este trabalho esteve pautado numa pesquisa-ação-participativa com jovens do Ensino Médio da E.E.B. "General Osório", localizada no município de Três Barras-SC, envolvendo a disciplina de História. Pesquisa-ação-participativa, compreendida como aquela em que o pesquisador na investigação do fenômeno educativo, coleta dados sobre o processo de ensino de que ele participa como professor. No período de um ano (2013-2014), foi aplicada uma metodologia de ensino envolvendo teoria e prática no estudo da memória histórica local usando da história oral, de pesquisas bibliográficas, exposição de fotos, objetos antigos e representação teatral. Como resultado constatou-se que o projeto tornou o espaço escolar mais atraente para os alunos, contribuindo para diminuição da evasão escolar, além da integração família e escola nas atividades escolares.

Palavras-chave: Ensino de História. História local. Memória histórica

ABSTRACT: This work was based in a participative-action-research with adolescents from E.E.B. General Osório high school, located in the city of Três Barras-SC, involving the subject of History. Participative-action-research, taken as the one where the researcher, while investigating the educational phenomena, collects data from the learning process of which he participates as a professor. Within the period of one year (2013-2014) it was applied a teaching methodology involving theory and practice in the memory study of the local history making use of oral history, bibliographic researches, photos display, antique objects and theatre performance. As a result it was concluded that the project turned the scholar space into a more attractive place to the students, contributing for a minor scholar evasion, besides the integration school-family in the school activities.

Keywords: History teaching. Local History. Historical memory.

¹ Coordenadora de Ensino e Pesquisa, Habilitada em História, Mestrado em Geografia, atuando na área de memória histórica, história oral e Guerra do Contestado. UnC- Universidade do Contestado-Campus Canoinhas.

Introdução

Este trabalho esteve pautado numa pesquisa-ação-participativa com jovens do Ensino Médio da E.E.B. "General Osório", localizada no município de Três Barras-SC envolvendo a disciplina de História no estudo da história local. Pesquisa-ação-participativa, compreendida como aquela em que o professor, na investigação do fenômeno educativo, coleta dados sobre o processo de ensino de que ele participa como professor.

A escola está localizada no município de Três Barras-SC, na região do Contestado e teve instalado no início do século XX a Southern Brazil Lumber and Colonization Company, contando ainda com a presença de imigrantes poloneses na sua formação histórica.

No período de um ano (2013-2014), analisou-se uma metodologia do ensino de História envolvendo teoria e prática no estudo da memória histórica local, além da integração família e escola, nas atividades escolares. Acredita-se que a metodologia de ensino aplicada tornou o espaço escolar mais atraente para os alunos contribuindo para diminuição da evasão escolar. Realizamos atividades envolvendo a história local usando da história oral, de pesquisas bibliográficas, de representação teatral, exposição de fotos e de objetos antigos.

Trabalhar com o ensino de História exige que seja ultrapassado o enfoque voltado aos "heróis" nacionais e datas comemorativas. Este avanço consiste em um trabalho com a memória histórica, através da reconstrução das histórias de vidas, por meio de procedimentos que favoreçam a produção do conhecimento, onde o aluno faça parte do processo, seja copartícipe, tendo o professor como mediador e a pesquisa como aliada.

O professor deve exercer o papel de mediador na produção do conhecimento histórico a ser realizado pelos alunos, vinculando a pesquisa como eixo norteador do processo; além de trabalhar com o conhecimento, já sistematizado, deve ser promovido o diálogo com memórias, com as vivências dos alunos, usando da documentação histórica, patrimônio histórico e história oral.

O trabalho escolar pautado em iniciativa dos alunos, com atividades que extrapolem o espaço de sala de aula, envolvendo pesquisas significativas, com

objetivos pré-definidos e aplicação direta, junto a sociedade local, acaba por vincular o ensino de História com as experiências cotidianas dos alunos.

A possibilidade de intercalar, música, dança e representação teatral na produção do conhecimento histórico estimula os alunos na busca do conhecimento. Os mesmos tendem a produção do conhecimento da história local de forma prazerosa. A identificação de fotografias, objetos, roupas, cenários e vocabulário de época tende a ser uma possibilidade na construção da narrativa histórica.

Esta pesquisa teve duas questões de investigação:

- a) As aulas do ensino de História são capazes de tornar o espaço escolar atraente para os educandos, diminuindo a evasão escolar através do trabalho com memória histórica?
- b) É possível integrar família e escola, na produção do conhecimento histórico criando momentos de intercâmbio cultural entre gerações e valorização de histórias de vidas como resgate da identidade histórica local?

1. Ensino de História: uma proposta metodológica

A preocupação em desenvolver nos alunos o hábito de pesquisa deve ser uma realidade presente no espaço escolar. Observa-se a falta de interesse dos professores de Ensino Fundamental e Médio em trabalhar com a construção do conhecimento via pesquisa, onde: "A pesquisa é sempre uma tentativa de investigação que se faz com objetivos definidos de descoberta ou reavaliação e que envolve a dimensão intelectual-racional da problemática e das escolhas e a dimensão intuitiva e criativa que permite a chegada a um dado novo". (FELIX, 1998, p.70)

O conhecimento teórico conduz a uma mudança de postura frente à pesquisa, sendo que este acompanhado de experiência prática conduz a resultados promissores. O que se constata na realidade atual são pesquisas bibliográficas, de cunho teórico, aonde as investigações com métodos específicos são pouco aplicadas. Torna-se necessário trabalhar uma história como conhecimento intelectual, envolvendo problematização dos objetos de estudo, de forma crítica e reflexiva sobre os temas abordados, ou seja, compreender a causa, o significado

e a direção das transformações na sociedade. A função da disciplina de história estaria no compromisso com o presente, onde a memória histórica é o suporte para identificar os laços de identidade dos sujeitos.

Seguindo esta linha de pensamento em relação ao ensino de História, o uso do estudo do meio, da história local² e história oral³, passam a ser uma alternativa para trabalhar a história contextualizada passado e presente. O uso do museu⁴ nestes estudos permite aos alunos estabelecerem relações da realidade circundante pelo contato com diferentes tipos de documentos.

As dificuldades quanto à questão de temporalidade no ensino de história podem ser superadas quando o aluno percebe-se sujeito do processo histórico, estabelecendo diferentes relações entre passado e presente. Em relação ao tempo histórico⁵, as pesquisas devem ser organizadas de forma problematizadora, contextualizando passado e presente em constante interrogação com o objeto de estudo.

Trabalhar com história local requer por parte do professor certa delimitação das fontes a serem investigadas ou mesmo da forma como elas serão analisadas. Há a opção das fontes históricas escritas e orais. No que concernem as fontes orais, estas deverão estar pautadas na investigação comparada com as escritas. A memória pode ser trabalhada de forma individual ou coletiva.

Em relação à memória coletiva Silva, (2009, p. 276) afirma que seria aquela "composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas,

² Para a questão de estudo do meio: MANIQUE, A.P.; PROENÇA, M. C. *Didáctica da História, Patrimônio e História Local*.

NORA, P. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: Projeto História. N. 10. São Paulo: PUC, dez. 1993 Autores que fazem análise sob o ângulo da memória: Vidal Noquet, Marcel Detiane, Michel de Certeau, Nicole Lourax, Pierre Nora, Jacques Legoff, Michael Pollak, Maurice

³ THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 e BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 6 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, ALBERTI, V. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

⁴ Sobre museus e ensino ver: CRUZ, M. R. *Museu reflexões*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1993; GRAÇA, F. *Museus e educação: a ação educativa e cultural dos museus com coleções de arqueologia*. O Arqueólogo português, Série IV, 1999 p. 155-156; NETO, A. S. Nova história, novo museu. *História: questões e debates*. v. 9, n. 17, Dez. 1988. p. 251-265; LEMOS, F. S. *Museus de arqueologia: guetos do passado ou encruzilhadas do futuro*. O arqueólogo Português. Série IV, n. 17, 1999 p.429-450; ALMEIDA, A. M.; VASCONCELLOS C. M. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, C. (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.p.104-116.

⁵ Sobre o tempo histórico ver: HARTOG, F. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. KOSELLECK, R. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-RJ, 2006. VARELLA, F. F. et al. (Org.). *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo". Ela se desenvolve a partir de laços de convivência familiares e sociais. Esta recordação familiar é transformada pelas vicissitudes da evolução de seus membros que acrescentam, unificam, diferenciam.

Ainda sobre a memória coletiva, esta gira quase sempre em torno do cotidiano social, fundamentando a própria identidade do grupo ou comunidade. Quanto à memória individual, pode-se afirmar que ela é um ponto de vista sobre a coletiva.

Suas recordações pessoais são pessoais, somente à medida que ele se localizou num ponto em que foi possível ser atravessado por correntes de pensamento coletivo que formou uma configuração de maior complexidade para desvendar suas origens para a maioria das outras pessoas. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 204).

As memórias individuais e coletivas são interdependentes e uma se explica pela outra. "A memória individual apenas serve para dar sentido às situações sociais, convém supor atenção prevalente à memória grupal, que, contudo, é sempre filtrada pelas narrativas pessoais". (MELHY, 2002, p.61).

A história oral está envolvida com questões de memória humana, transformando-se no objeto da história oral, tornando-se hegemônica e levando a que as décadas de 1980 e 1990 desenvolvessem suas pesquisas, sobretudo seguindo o modelo de entrevistas. "A entrevista significa realmente duas pessoas que estão se olhando. E é nesse olhar-se um ao outro que a fonte oral se justifica, porque constitui num processo de aprendizado" (VILANOVA, 1994, p. 47). A entrevista é transformada em fonte histórica, porque é gravada e transforma os diálogos num ato científico.

Ainda que muitos se valham do conceito de História oral para qualquer forma de entrevista, modernamente ela só é assim considerada se decorrente de um projeto que reconheça sua intenção, determine os procedimentos e a devolução pública dos resultados. (MELHY, 2002, p. 89).

Através da entrevista, os alunos não apenas revivem os fatos históricos sob o ponto de vista do entrevistado, como também desvendam os pormenores, detalhes do cotidiano que estão impossibilitados de serem visualizados em fontes escritas. A história oral é um "completar" lacunas criadas na análise documental;

ela responde aqueles momentos de incompreensão sobre os porquês dos fatos terem ocorrido desta ou daquela forma. Dito de outra forma:

O oral não deve ser oposto dicotomicamente ao escrito, como duas realidades distintas e distantes, mas como formas plurais que se contaminam permanentemente, pois haverá sempre um traço de oralidade riscando a escritura e as falas sempre carregarão pedaços de textos. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 230).

Sobre a história como recurso metodológico de projeto de pesquisa cabe ressaltar que: "A condução do projeto de história oral deve ser observada desde a fase de apresentação dos motivos das entrevistas e retomada nos acertos de conferência até as soluções de publicidade dos resultados". (MELHY, 2002, p.108). Já em relação ao entrevistado: "É relevante considerar que o colaborador deve ter ampla liberdade para se expressar e apenas revelar o que lhe é liberado pelo próprio juízo, por sua consciência ou sua memória". (MELHY, 2002, p.110).

Uma problemática a ser resolvida está no processo de seleção dos entrevistados e do número de entrevistas a serem realizadas. Quanto a escolha dos entrevistados "é no contexto de formulação da pesquisa, durante a elaboração do seu projeto, que aparece a pergunta 'quem entrevistar'?" (ALBERTI, 2004, p. 31)

Para definir quem será o entrevistado requer, por parte do entrevistador, o embasamento teórico sobre a temática para iniciar o "rastreamento" das fontes orais. O pesquisador envolvido em leituras e busca de documentação escrita ou iconográfica, envolvido com o tema pesquisado, ao abordar a temática tende a receber novas informações. O círculo vai se formando, de um simples diálogo é possível receber indicações de fontes preciosas.

Sendo um tema em que há um grande número de sujeitos envolvidos, capazes de fornecer informações, "a escolha dos entrevistados não deve ser predominantemente orientada por critérios quantitativos, por uma preocupação com amostragens, e sim a partir da posição do entrevistado no grupo, do significado de sua experiência". (ALBERTI, 2004, p. 31).

É interessante, no processo de delimitação do sujeito a ser entrevistado, a coleta de informações, sobre os mesmos, em relação à profissão, idade, local, tempo de residência, laços de parentesco e aspectos de sua personalidade.

Já no que concerne ao roteiro de entrevistas, é necessário ter claro o tipo de entrevistas que serão aplicadas. Elas podem ser fechadas/estruturadas ou então as abertas/semiestruturadas. “Nas chamadas ‘entrevistas fechadas’, o entrevistador estabelece roteiros, direciona a conversa e procede conforme seus interesses, que, na maioria das vezes, moldam o ‘eu’ do narrador segundo a imagem e semelhança de quem entrevista”. (MELHY, 2002, p.116). Já no que se refere as entrevistas semiestruturadas, Manzini (1990/1991, p. 154), as define como aquelas que estão focalizadas em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes as circunstâncias momentâneas a entrevista. Para o aluno/professor, esse tipo de entrevista possibilita circunstâncias propícias às novas informações, visto que as respostas não estão condicionadas a padronização de alternativas.

Sobre entrevistas semiestruturadas Triviños (1987), ressalta que elas têm a característica de questionamentos básicos onde são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, ou seja, este tipo de entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152), além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Na relação entre história oral e documento, Melhy (2002) aponta três possibilidades para se explicar a fundamentação documental da história oral: quando não existem documentos; quando existem versões diferentes da história oficial e quando se elabora outra história. Dito de outra forma ela serve para preencher lacunas de informações documentais, articulando o diálogo com outras fontes conhecidas; pode ser produtora de documentos quando no caso em que censuras, políticas governamentais ou desligamento cultural não promoveram registros; e por último ela produz outras versões das histórias elaboradas com documentos oficiais. Toda narrativa é sempre inevitavelmente construção, elaboração, seleção dos fatos e impressões. “Portanto, como discurso em eterna elaboração, a narrativa para a história oral é uma versão dos fatos e não os fatos em si” (MELHY, 2002, p. 50). O papel do pesquisador pode então ser compreendido como o de organizar as informações coletadas de forma a ser apresentada com lógica, coerência textual somada a articulação com outras fontes documentais,

construindo assim a narrativa histórica dos fatos, e por último, da produção textual, contendo informações referente à transcrição, autorização para publicação e construção da narrativa.

As dificuldades na questão de temporalidade no ensino de história podem ser superadas quando o aluno percebe-se sujeito do processo histórico, estabelecendo diferentes relações entre passado e presente através da história oral.

Para o professor adentrar no campo da memória histórica é fazer a história do tempo presente, ou seja, trabalhar com os regimes de historicidades, aquele em que passado, presente e futuro se entrecruzam. Na dialética temporal os acontecimentos vão sendo decifrado, onde podemos analisar a sociedade, entre outras formas, através da história local. O mundo vivido por determinados sujeitos pode revelar muito mais que experiências pessoais, elas vão além, apontando as articulações entre público e privado, do particular para o coletivo, das dependências, das consequências dos sistemas econômicos, sociais e culturais das sociedades. Neste contexto de análise histórica quando produzida em sala de aula o estudo da história local é uma possibilidade de dar valor significativo ao objeto investigado.

2. Materiais e métodos

A princípio foi constituída a equipe de trabalho, formada por quatro alunos da 1ª série do Ensino Médio e um aluno da 3ª série do Ensino Médio. Para a escolha dos mesmos foi observado o critério de habilidades de comunicação, produção escrita, domínio de informática e da disciplina de História. Após a escolha dos cinco integrantes e explicado os objetivos do projeto estes escolheram outros alunos de acordo com as finalidades do projeto e afinidades pessoais. Ficando, assim constituída a equipe: Elivelton de Almeida Jonko (3ºI) Josiane Canani (3ºI) Maria Eduarda Correa dos Santos (3ºI), Jéssica Ladaninski (1ªII), Aline Correia Martinho Pedro (1ªII), Rafaela Moreira L. da Silva (1ªII), Jéssica Pacheco (1ªII).



Fotografia 01: Professora e equipe do Projeto Memórias
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

O grupo realizou estudos sobre a história do município de Três Barras. Através de concurso interno na escola, foi escolhido o logotipo do projeto para posterior aquisição de camisetas, confecção de banners e imãs de geladeira.

Foi realizada visita a Rigesa e explicado o projeto para o Senhor Antonio Tsnoda que aceitou parceria, patrocinando as camisetas e imãs de geladeira para ser entregue às famílias entrevistadas. Como padrinho do projeto foi escolhido o Senhor Zair Pacher que auxiliou nas premiações dos concursos realizados.

Foi lançado o concurso de logitipo envolvendo toda a unidade escolar, com diferentes premiações. Para tal a equipe estabeleceu normas para o concurso.

Na entrega de premiação, foi realizada hora cívica com a participação de Maris Estela Uba Schupel, autora do Hino de Três Barras, uma das juradas do concurso. Ela foi entrevistada por alunos da 7ªI e os demais alunos assistiram. As perguntas da entrevista foram elaboradas nas aulas de História.

A aluna vencedora do concurso apresentou o logotipo explicando a imagem relacionada a história do município.



Imagem 01: Logotipo vencedor
Fonte: Acervo do Projeto Memórias



Fotografia 02: Aluno da 7ªI entrevistando a autora do Hino de Três Barras
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

Num segundo momento foi realizado o concurso interno de fotografias antigas de Três Barras com intuito de descobrir fontes para entrevistas, motivar alunos e comunidade local no que concerne a história local.

O concurso motivou alunos da escola, sendo realizada uma exposição nos dias de Conselho de Classe, para que os pais pudessem visitar, além de representantes da 26ª GERED- Canoinhas. As melhores fotos, de valor histórico, foram premiadas, através de uma equipe formada por representantes da comunidade escolar. O concurso motivou os alunos e familiares para reviver fatos históricos importantes do município.

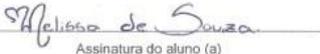
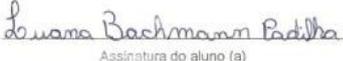
FICHA DE INSCRIÇÃO CONCURSO - "FOTOGRAFIAS DE TRÊS BARRAS"	FICHA DE INSCRIÇÃO CONCURSO - "FOTOGRAFIAS DE TRÊS BARRAS"
Nº DE INSCRIÇÃO: 01 SÉRIE: 8 ^º A	Nº DE INSCRIÇÃO: 03 SÉRIE: 5 ^º ANO
ALUNO: MELISSA DE SOUZA	ALUNO: LUANA BACHMANN PADILHA
DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA	DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA
DATA: 15-04/2013.	DATA: 16/04/2013
CONTEÚDO: Fotos no Estádio de futebol de Três Barras. (03 fotos).	CONTEÚDO: 1 - 25 anos de Três Barras.
Baile no Umuçima (01 foto).	2 - 25 anos de Três Barras.
Piquete Matias (01 foto).	3 - Jardim "Machy Selina"
Mansão na Lumber (01 foto).	4 - Embaixada ao lado do CIMH
	5 - Apresentação do prof. Máximo
	6 - Festival de Dança (1991).
TERMO DE DIVULGAÇÃO	TERMO DE DIVULGAÇÃO
Eu, MELISSA, aluna (a) da 8 ^ª série da E.E.B. "General Osório" autorizo a divulgar a fotografia de inscrição nº 01, do Concurso "Fotografias de Três Barras, acima descrita, para fins de exposição, meios eletrônicos e escritos, pela equipe do Projeto Memórias.	Eu, LUANA, aluna (a) dasérie da E.E.B. "General Osório" autorizo a divulgar a fotografia de inscrição nº....., do Concurso "Fotografias de Três Barras, acima descrita, para fins de exposição, meios eletrônicos e escritos, pela equipe do Projeto Memórias.
Confirmo a autorização de minha família na participação do concurso.	Confirmo a autorização de minha família na participação do concurso.
 Assinatura do aluno (a)	 Assinatura do aluno (a)

Imagem 02: Ficha de inscrição da exposição de fotografias
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

No concurso de fotografias foram premiadas as alunas Melissa de Souza (8^a II), Joice Maiara de Lima (6^a II) e Isabelle Fiolek (7^a I). Quanto ao maior número de fotos o 1^o ano, das séries iniciais, foi o ganhador, recebendo como premiação uma visita ao Museu CEMPÁLEO, em Mafra e a 7^a I em segundo lugar visitou o Casarão da Fazenda Domit, patrimônio histórico de Irineópolis-SC.

A temática do patrimônio histórico local⁶ foi abordada como necessidade da administração pública, assim foi realizada uma entrevista com o prefeito municipal.

O prefeito recebeu a equipe, respondeu questões apresentando os projetos que pretende dar andamento no município. Um deles para a edificação de um museu sobre a Lumber, da construção de um monumento em homenagem a imigração polonesa no município e da imagem de São João Batista no Morro do Faria.

Em relação ao patrimônio histórico, localizado na área do CIMH- Campo de Instrução Marechal Hermes, ele relatou sobre os trâmites das negociações de transferência do Exército para o poder público local, bem como da necessidade de

⁶ Sobre patrimônio histórico e ensino de História ver: GARBINATTO, V. **Ensino de História e patrimônio histórico**: pontes para a construção da memória e cidadania. Revista Ciências & Letras. Porto Alegre, n.27 p.37-48, jan/jun 2000.

preservação histórica da área. A experiência motivou os integrantes do projeto, quando estes obtiveram respostas as suas indagações.



Fotografia 03: Entrevista com Prefeito Municipal de Três Barras
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

Foi realizado concurso e exposição de objetos antigos envolvendo alunos, professores e demais funcionários da unidade escolar. Desta forma integrando escola e comunidade escolar, que além de trazerem objetos antigos participaram da exposição. Durante a exposição foram realizadas explicações da utilidade dos objetos em tempos passados.



Fotografia 04: Explicação do uso dos objetos antigos
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

Como forma de motivar e integrar os alunos na temática foi organizado o "Grupo de Teatro Memórias". A peça de teatro, apresentada pelo grupo, "A saga dos imigrantes poloneses na Região do Contestado" (em anexo) foi escrita pela coordenadora do projeto Soeli Regina Lima que procurou usar das diferentes habilidades dos alunos: dramatização, música e dança no enredo teatral, envolvendo alunos de diferentes séries da unidade escolar e um senhor, ator, da comunidade local. Os primeiros encontros foram para apresentar a peça teatral e motivar os alunos. Os ensaios iniciaram após o dia 22 de agosto, data da exposição de objetos antigos. Para aquisição de roupas e produção do cenário foram realizadas duas promoções de pasteis pela equipe do projeto.

No dia 18 de setembro, nas dependências do Salão Paroquial "Frei Theobaldo Luz" alunos que integraram o "Grupo de Teatro Memórias", assistiram palestra sobre representação teatral com Andréas Costenaro. Foram momentos de conhecimento sobre a importância do teatro como realização pessoal e profissional. Durante a palestra alunos tiveram a oportunidade de demonstrar seu potencial artístico em representações.



Fotografia 05: Momentos da palestra sobre teatro
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

A peça de teatro foi apresentada ao público na noite de 29 de outubro no Clube ADC- Rigesa, onde famílias de origem polonesas foram homenageadas pelos alunos. No dia 30 a apresentação aconteceu no período matutino e vespertino para alunos das demais escolas do município de Três Barras



Fotografia 06: Grupo de Teatro Memórias
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

Os alunos do Ensino Médio Elivelton Jonko e Rafaela Moreira apresentaram as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2013 do Projeto Memórias, na quarta-feira (28 de agosto), em Porto União na III MOCISC - Mostra Científica do Contestado e III FECITEC - Feira de Ciências e Tecnologia da Educação Básica. Na etapa final o projeto, na categoria "Nível 4", obteve a nota final 9,4 com o título: "Memória histórica na construção da identidade tresbarrense".



Fotografia 07: Alunos apresentando o projeto MOCISC
Fonte: Acervo do Projeto Memórias

De forma paralela as atividades foi realizado o levantamento e seleção de entrevistados, preferencialmente que e tivessem vínculos familiares com alunos da unidade escolar. Os entrevistados deveriam ter vivenciado experiências ligadas a formação e evolução histórica de Três Barras.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado coletivamente pela equipe do projeto e realizado um cronograma de trabalho dividido por atividades: agendamento, entrevista, transcrição, retorno para o entrevistado, seleção de informações e divulgação dos resultados. No total foram realizadas quatro entrevistas no ano de 2013 e uma entrevista no ano de 2014. O resultado das entrevistas foi divulgado através do jornal local "A Gazeta Tresbarrense", na coluna "Lembranças de Três Barras".

Considerações Finais

Como resultados obtidos destacam-se a integração da família e escola, no intercâmbio cultural entre gerações e valorização de histórias de vidas.

Na experiência como docente, podemos afirmar que as aulas tornaram-se prazerosas, habilidades até então desconhecidas dos alunos foram reveladas. Um aluno da 3ª série do Ensino Médio, até então "candidato" a reprovação pelo

desinteresse das aulas, com o teatro tornou-se assíduo e demonstrou o talento artístico. Seu avô sendo entrevistado, com matéria divulgada em jornal, sua mãe assistindo a peça teatral fez com que houvesse um elo familiar com as atividades escolares. Outro caso que pode ser citado foi o de outro aluno da mesma turma que apresentava problemas de indisciplina, o mesmo passou a ter outro comportamento após assumir a responsabilidade dos ensaios do teatro.

Quanto ao interesse pela disciplina de História, um dos integrantes do grupo, começou a pesquisar sobre a imigração ucraniana na cidade, com matéria já publicada no jornal local e demonstrou o interesse em cursar a graduação em História. Alunos de outras turmas solicitaram novas saídas de campo para visitar locais históricos.

Cabe ressaltar que alunos demonstraram habilidades para a expressão oral ao apresentarem o projeto nos eventos externos da escola, bem como na realização das entrevistas. O trabalho com a música, no teatro foi uma oportunidade para alguns alunos poderem se apresentar no palco, acompanhados de uma banda musical.

A ideia da entrevista com pessoas idosas “frutificou” e alunos acompanham mensalmente as histórias de vida publicadas no jornal local, valorizando o passado tresbarrense.

A história local passou a fazer parte do cotidiano escolar tanto das aulas de História como da realidade vivida pelos alunos.

A realização de promoções com participação direta dos alunos possibilitou o aprendizado de trabalho comunitário através da arrecadação de prendas, vendas de cartões e divisão de atividades. A prestação de contas foi um exercício de cidadania demonstrando os cuidados necessários ao se trabalhar com recursos de doações.

As relações interpessoais foram trabalhadas num constante aprimoramento, durante as competições entre turmas e alunos nos concursos realizados, escolha de alunos para o teatro, saídas de campos. Os alunos desenvolveram habilidades no que concerne ao relacionamento humano.

Alguns professores contribuíram cedendo aulas, bem como o docente responsável pela biblioteca e a professora de Educação Física, que estando em licença prêmio ensaiou um grupo de dança polonês para o teatro.

Não poderíamos deixar de registrar as dificuldades em se trabalhar no colégio público onde não há recursos financeiros. Em muitos momentos a professora precisou arcar com despesas de transporte e material. Outra dificuldade foi realizar as atividades como ensaios, organização de exposição, concursos, reuniões, ministrando aulas simultaneamente. No dia da apresentação do teatro foi necessário deixar aulas prontas para alunos que permaneceram na escola, mesmo organizando um evento para mais de cem pessoas, por apresentação. Conclui-se que o trabalho com projetos é de grande valia, mas as dificuldades de carga horária docente, recursos financeiros e falta de valorização docente, acabam por desmotivar os professores na realização de atividades pedagógicas diferenciadas.

Acreditamos que o projeto, além de reconhecer a identidade histórica local, tornou o espaço escolar mais atraente para os alunos contribuindo para diminuição da evasão escolar.

Referências

- ALBERTI, V. *Manual de História oral*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. *História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da História*. Bauru, SP: Edusc, 2007.
- FÉLIX, O. L. *História e memória: a problemática da pesquisa*. Passo Fundo: EDIEPF, 1998.
- MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. São Paulo: Didática, 1991.
- MELHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- VILANOVA, M. Pensar a subjetividade- estatísticas e fontes orais. In: MORAES, M. *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro-RJ: Diadorim/Finep, 1994.

Anexo: Peça de teatro

A saga dos poloneses na região do Contestado

Soeli Regina Lima

NARRADORA (usando roupa típica polonesa)

*Boa noite! Hoje nós vamos conhecer um pouco da história dos imigrantes poloneses na região do Contestado, através do Grupo de Teatro Memórias, da E.E.B. "General Osório", com a peça de teatro **A saga dos poloneses na região do Contestado** de autoria de Soeli Regina Lima e Fernando Tokarski.*

(Documentário mostrando a viagem de imigrantes, navios, chegada nos portos, carroções, colônias) 2 minutos

CENA -1 (fundo musical de música polonesa) a apresentadora fica de cabeça baixa como que se preparando para iniciar a história. A música vai baixando e ela inicia..

Itaiópolis- 1920

*Amanheceu o dia! (ruídos do galo, de pássaros) Na cozinha da família **Wipieski** a mãe **Dona Kateryna** prepara o café, enquanto o **Senhor Wipieski**, calado, espera todos chegarem e se acomodarem para dar a notícia.*

DONA KATERYNA - Venham crianças, o café já está na mesa.

(vão entrando e sentando os filhos: menina (**ANICZKA**), menina (**RÓZA**), uma moça (**TERESA**), uma moça (**LEONKA**) com uma menina menor pela mão) e um menino (**STASIEK**)

(**Senhor Wipieski** olha para todos, coloca a mão na cabeça, demonstrando certa ansiedade)

SENHOR WIPIESKI:- Mulher! Preciso falar. Nós vamos mudar de terras. Vamos para Três Barras.

DONA KATERYNA : - Como? (Falou, ela com ar de espanto) Aqui em Itaiópolis, está bom de morar. As crianças têm escola, igreja...

SENHOR WIPIESKI: - O compadre **Marek** que andou por aquelas banda contou que lá a vida é igual a da cidade grande.

TERESA: -Verdade, pai! Desculpe me intrometer na conversa, ouvi dizer que tem até cinema. O hotel é grande. Prá jogar futebol fizeram um campo, dos melhores da região.

DONA KATERYNA: - Desse jeito vocês vão me convencer. Mas e a **Maryska**? Ela tem sempre esses ataques. Aqui a vizinhança já se acostumou a acudir ela.

SENHOR WIPIESKI: - Não se preocupe, Deus dá jeito pra tudo. Vamos para Três Barras, lá tem uma serraria grande, a *Lumber* e podemos enrricá. Vai ter escola também e padre pra rezar.

LEONKA: - E a **comadre Julka?** O quintal?

SENHOR WIPIESKI: - Lá na Colônia Tigre, onde vamos fincar morada, tem famílias de poloneses e ucranianos, começamos tudo de novo.

ANICZKA - E a **bapcia** e o **Dziadzio?** Eles vão juntos?

SENHOR WIPIESKI: Acho que vão querer ficar em Itaiópolis, mas eles irão nos visitar de vez em quando.

DONA **KATERYNA:** - Você sabe o que é melhor para a família. Disse, ta dito! Então vamos tratar de arrumar a mudança. E se é para começar a vida novamente, comecemos com alegria!

RÓZA: - Oba!!!! Vou contar para a **Karol.**

STASIEK - Vou contar pro **Dziadzio.** Vamos fazer mudança! Vamos fazer mudança!!!! (sai correndo, feliz e gritando)

(fecha a cortina- música polonesa. Vai abaixando o volume e entram os músicos)

MÚSICOS

CENA 02

*Narradora: A família **Wipieski** era como muitas dos imigrantes na região do Contestado. Passados uns meses havia construído a casa, a roça já estava sendo plantada e a criação estava bem tratada. Era terça-feira e a família recebeu a visita do padre ucraniano. Ele estava visitando algumas famílias de ucranianos da região. Era costume, após o ano novo, o padre passar nas casas para abençoar. A mãe, Dona **Kateryna**, era ucraniana, casada com o polonês **Senhor Wipieski** e não abria mão de ensinar as orações em ucraniano para os filhos.*

(palmas de alguém chegando e latidos de cachorro)

PADRE: - O de casa!!!!

DONA **KATERYNA** - Entre padre (fazer o cumprimento em ucraniano). Chegou bem na hora do almoço. Hoje tem comida ucraniana e polonesa vá se abancando e almoce com a gente

PADRE: - Obrigado! Não vou enjeitar um banquete deste, seria até pecado.

DONA **KATERYNA:** - Venham crianças almoçar!

(Entram os filhos, pedem a benção para o padre e ele os abençoa em Ucraniano)

(*Dona **Kateryna** serve a mesa, os filhos sentam e olham para o padre esperando a oração. O padre reza em ucraniano e em seguida as crianças respondem e começam a comer*)

(Terminado o almoço o padre se levanta, abençoa a casa, despede-se e sai.)

(Entra a Leonka a filha mais velha, falando alto, ansiosa)

LEONKA - Mãe! Mãe! A **Maryska** teve um ataque de novo, corra!

(Entra a Vizinha com ela no colo)

VIZINHA : - Ela já está melhor. É só fazer um chá de hortelã.

DONA **KATERYNA**:- **Maryska**, você está bem??? Quando será que isso vai passar, já fiz chá, simpatia e ela têm esses ataques de vez em quando. Eu queria tanto curar ela!

(**Maryska** olha com ar de cansaço e abraça a mãe)

VIZINHA:- Vocês são novos por aqui, mas por que não faz promessa pro monge João Maria. Ele já fez muito milagre aqui na região.

STASIEK: O tal de João Maria? O pai não acredita nele. Diz que isso é crendice dos brasileiros e ele é da guerra dos jagunços que matou muita gente

LEONKA: - Eu ouvi falar que João Maria é o profeta. O da guerra era outro, tal de José Maria.

VIZINHA: - Isso mesmo, o povo os confunde. O João Maria era curador e fazia profecia. Ele vivia nas grutas da região. Onde passava colocava uma cruz.

DONA **KATERYNA**: - Já tentei de tudo, vou fazer promessa pro Monge João Maria pra **Maryska** sarar dos ataques.

VIZINHA - Ele já curou muita gente por aqui. Tem a gruta da Santa Emídia. Faça promessa pro Monge de rezar e levar uma foto da **Maryska** na gruta.

VIZINHA: - Agora preciso ir indo. -Até logo

DONA **KATERYNA**: - Até logo e obrigada por acudir a **Maryska**.

(Todos saem da sala e a mãe se ajoelha e começa a rezar)

MÚSICOS

CENA 3

*NARRADORA: Um bela tarde a família **Wipieski** recebeu a visita do Sr Luis Szczerbowski. Ele chegou ao Brasil por volta de 1900. Estabelecido em Curitiba, por quase uma década, casou com Maria, também polonesa. Quando residia em Curitiba, foi redator do jornal *Naród (O povo)*. Mudou para Três Barras em 1911. Falava o polonês, inglês, russo, alemão e português, assim tinha fácil comunicação com os administradores da Lumber, onde trabalhou como apontador e vendedor de terras no início da colonização. Foi proprietário de fábrica de cigarro e era um excelente fotógrafo.*

SENHOR SZCZERBOWSKI: - Bom dia seu **Senhor Wipieski**.

SENHOR WIPIESKI - Bom dia! **Senhor Szczerbowski**. O que traz o senhor por aqui?

SENHOR SZCZERBOWSKI: - Vim tratar de negócio. Estou precisando de gente boa para trabalhar

SENHOR WIPIESKI - Do que trata? Vai aumentar a fábrica de cigarro?

SENHOR SZCZERBOWSKI: - Não! Vou começar a lidar com mel, mas na técnica.

SENHOR WIPIESKI: **Bapcia!** Traga chimarrão pra visita.

(Entra a **bapcia** com a cuia de chimarrão, serve pra visita e fala)

BAPCIA: - Dá licença que preciso terminar uma conserva. Esse ano deu bastante pepino.

SENHOR SZCZARBOWSKI: - E geléia? Tem feito muito?

BAPCIA: - Fiz algumas de maçã e de pêsego. (devagarzinho a **bapcia** sai de cena)

(Entra o **dziadzio** e senta)

DZIADZIO: - Boa tarde! **Senhor Szczarbowski.**

SENHOR SZCZARBOWSKI: Boa tarde! Como o senhor anda?

DZIADZIO: Bem de saúde. E o senhor trabalhando muito?

SENHOR SZCZARBOWSKI: - Vim vê se o compadre **Edzio** quer trabalhar comigo. Sei que está na serraria *Lumber*, mas posso fazer uma boa proposta de salário.

SENHOR WIPIESKI: Vou pensar, dependendo da proposta. Tô querendo me dedicar mais pra roça. Aí sobra um tempinho, pois o trabalho é perto de casa.

SENHOR SZCZARBOWSKI: - Então, passe amanhã lá em casa para acertarmos.

SENHOR WIPIESKI: Passo, sim.

SENHOR SZCZARBOWSKI: - Não se esqueça da festa! Já está chegando o 4 de julho. Leve a família, vamos registrar o encontro, gosto de tirar retrato.

DZIADZIO: - Que festa é essa? Não me lembro de nenhum santo do dia.

SENHOR SZCZARBOWSKI - Ora! É festa dos gringos. É o dia da independência dos Estados Unidos da América.

DZIADZIO: - Mas nós moramos no Brasil!

SENHOR SZCZARBOWSKI - Aqui, os chefão da *Lumber* param tudo. Tem futebol, música. É feriado na cidade. Vocês vão gostar. Até logo.

DZIADZIO: - Até! Volte sempre (O **Senhor Szczarbowski** sai de cena)

(Entra **Stasiek**, gritando)

STASIEK: - O **dziadzio!** Você deixou comida pro bugre?

DZIADZIO: - Deixei sim, vamos entrar e ficar espiando. Já está anoitecendo, logo eles aparecem.

(Escurece o cenário, eles ficam em posição de espionagem)

STASIEK: - Não saio daqui até o bugre aparecer.

RÓZA: - Deixa de ser bobo! Essa história é para nos assustar, não existem bugres aqui na colônia.

(aparecem dois bugres, vão cuidando para ver se não tem ninguém, e passo a passo pegam a comida do prato) antes de sair deixam um presente, um balaio.

STASIEK: - Bapcia! É verdade! É verdade! Existem bugres. Estou com medo.

(Bapcia aparece em cena e abraça Staziek carinhosamente)

BAPCIA:- Eles não fazem nada de mal, é só não mexer com eles.

STASIEK: - De onde eles vieram?

DZIADZIO: Essas terras eram deles, por isso ficam nos cercando. Agora vamos entrar para dormir.

*NARRADORA: Passado algum tempo a família **Wipieski** já estava acostumada na nova colônia. A Colônia Tigre, em Três Barras, parecia ser promissora. Tudo girava em torno da serraria Lumber. O progresso era intenso.*

FECHA A CORTINA

(fotos no data show---música de progresso, produção).

MÚSICOS

Cena 04

*Estão todos se preparando para a grande festa do 4 de julho. Na sede da serraria vai ter jogo de futebol. A Lumber distribuiu entradas do cinema para os funcionários. Na colônia as moças fizeram até um ensaio de dança polonesa para o dia. A família **Wipieski** saiu cedo para a vila. Eles pararam para descansar no armazém de Demétrio Moissa.*

(cena do armazém)

SENHOR WIPIESKI: Bom dia Szczerbowski! O movimento está grande para a vila.

SENHOR SZCZERBOWSKI: Bom dia! Hoje é um bom dia para tirar retrato, vai ter muita gente na vila.

DONA KATERYNA: Vamos tirar um retrato aqui mesmo?

SENHOR SZCZERBOWSKI: Sim aproveitamos a fachada do armazém. Chame o povo do arredor.

(gritos de alguns: venham, venham, vamos nos ajeitar pra tirar o retrato)

Começam a se organizar, em frente ao armazém do MOISA. A foto vai aparecer no data show e todos vão se ajeitando igual a foto. O fotógrafo dá as coordenadas.

SENHOR SZCZERBOWSKI: coloque as garrafas embaixo do banco.

MAREK: - Já que vai tirar retrato vamos sair juntos

SENHOR SZCZERBOWSKI: Claro, venham todos! Eu vou arrumar vocês no lugar certo.

(Vão entrando os homens e se ajeitando: 13 homens, uma mulher com uma criança no colo e outra menina do lado. Um dos figurantes vai dificultar a cena mudando o que o fotógrafo arruma)

- **SENHOR WIPIESKI:** Vai demorar muito!

- **SENHOR SZCZARBOWSKI**: Calma! Vocês precisam me obedecer. Eu sou o fotógrafo e sei onde cada um deve ficar. Essa fotografia vai ficar pra História!

(Depois de todos arrumados ele tira a foto).

MAREK: E agora vamos fechar o armazém pra ir na festa dos gringos.

(Os figurantes começam a sair e fecha a cortina)

MÚSICOS- MÚSICA DE ÉPOCA

Cena 5

(Festa no campo, bandeira dos EUA) Música de festa, homens e mulheres andando de um lado para outro, o padre circula junto. Duas mulheres ficam no lado conversando baixinho. Cenas de homens cumprimentando as mulheres, num galanteio.

AMERICANO: Boa tarde! Neste dia tão ilustre, de 4 de julho, lembramos a Independência dos EUA. Nós aqui em Três Barras homenageamos este povo ilustre que trouxe o progresso para esta terra. (palmas) E para demonstrar nossa alegria pela presença da *Lumber* vamos assistir a uma dança polonesa, ensaiada pelos próprios moradores.

(Entram 6 alunos e apresentam a dança. O povo ao lado movimenta-se no compasso da música)

Os dançarinos saem e entra em cena a família. Dona **Kateryna** de braço dado com o **Senhor Wipiesk**.

DONA **KATERYNA**: Hoje na volta quero chegar à Santa Emidia.

SENHOR WIPIESKI -| Por quê? Você andou fazendo promessa?

DONA **KATERYNA**: - O monge João Maria atendeu minhas preces. Nossa pequena **Maryska** não teve mais ataque desde que comecei a rezar. Preciso ir lá pagar a promessa.

SENHOR WIPIESKI: Está certo! Você tem razão. Não vou mais duvidar do João Maria.

(DONA **KATERYNA** encosta a cabeça no ombro do SENHOR WIPIESKI e fala)

DONA **KATERYNA**: - Você tinha razão de mudarmos pra Três Barras. Aqui tudo deu certo pra nós. A plantação, a criação, teu trabalho. Quero ficar pra sempre nesta terra.

SENHOR WIPIESKI: - Deus sempre protege aqueles que trabalham honestamente. E nossa família vai deixar muitos descendentes pra ver essa terra crescer.

(entram em cena os filhos e avós)

BAPCIA: - Já está na hora de ir para casa. Logo vai anoitecer.

DZIADZIO: - Que dia bonito! Hoje lembrei de minha Polônia!

LEONKA: - Está querendo voltar pra sua terra Dziadzio?

DZIADZIO: - Agora essa é minha terra. Minha Três Barras. Um homem é feliz quando aprende a amar a terra em que vive.

BAPCIA: - Por isso eu sou feliz, amo a terra em que vivemos. Agora vamos que eu estou cansada.

(todos vão saindo juntos do cenário)

NARRADORA: E assim vocês tiveram um pouco da experiência dos imigrantes na região do Contestado. O grupo de teatro Memórias deixa aqui o agradecimento para os imigrantes poloneses e ucranianos, entre outros, que muito contribuíram para a História de Três Barras.

(no telão nomes de algumas famílias de imigrantes poloneses e ucranianos)

Entram em cena todos os artistas e agradecem a plateia

NARRADORA: Agora chamamos a equipe do Projeto Memórias e a coordenadora Soeli Regina Lima.

O projeto agradece o apoio dos professores, alunos e demais funcionários da E.E.B. "General Osório", da Rigesa pelo patrocínio e à comunidade que prestigiou as promoções do projeto, sem os quais esta peça não poderia se realizar.

NOMES, SIGNIFICADO E PRONÚNCIA

Senhor Wipieski (Vipiésqui) **Edzio** (Eduardinho) = Édio

Kateryna (assim mesmo, significando Catarina)

Leonka (Leonorzinha ou Leonizinha) = assim mesmo;

Aniczka (Aninha) = Anichka, com a A inicial tônico e não anasalado, tal qual usamos para dizer Ana;

Róza"(Rosa) = Rúja

Janek (Joãozinho) = Iânek;

Stasiek (Estanislauzinho) = Stácheq;

Maryska (Marichka = Mariazinha)

Marek (Marcos) = Márek;

Senhor Szczerbowski

Bapcia (no popular é babucha).

Dziadzio (no popular a pronúncia é diádio)

Karol (Carlos) = Károl (com o L aberto e não com som de U);

Julka (Julieta) = Iulka (com o L aberto e não com som de U).

Recebido em 26 de novembro de 2014.

Aprovado em 03 de março de 2015.